

# CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DE ARACAJU

ROBERTO LOBATO CORRÊA

(Geógrafo do CNG)

A cidade de Aracaju (112 000 habitantes), apresenta certas características que encontram paralelo em outras cidades nordestinas localizadas no litoral, assim como outros traços que lhe são próprios.

A própria origem da cidade liga-se à necessidade de ter-se um pôrto marítimo para escoar a produção regional, como ocorreu com Recife e Maceió. Outra característica de Aracaju que é repetida em outras cidades nordestinas se relaciona ao fato de um pôrto usurpar a posição de uma antiga cidade outrora mais importante, fato ocorrido entre Recife e Olinda e entre Maceió e Marechal Deodoro.

A particularidade de Aracaju é, no entanto, o seu tardio desenvolvimento como pôrto e cidade. Estando localizada numa região que não foi muito favorecida pela economia açucareira do período colonial, a cidade só surgiu após a segunda metade do século passado, quando aquela parte do litoral nordestino foi valorizada devido à maior demanda externa de açúcar. Sem um passado importante, capaz de conferir-lhe conteúdo maior, sem dinamismo atual para modificar a estrutura agrária de sua região, Aracaju representa uma cidade cuja geração é tardia em relação ao ciclo econômico que lhe deu origem. Sua evolução não lhe foi suficiente para obter uma maior projeção regional, fato agravado por estar numa zona de contacto entre as áreas de atuação de duas grandes cidades, Salvador e Recife.

Este trabalho que ora se apresenta resulta de observações realizadas em Sergipe e complementadas com a utilização de inquéritos enviados a cada cidade sergipana — inquéritos feitos em decorrência de um acôrdo entre o Conselho Nacional de Geografia e o Banco do Nordeste do Brasil, relativos ao ano de 1962.

Diversas respostas foram cartografadas, o que nos permitiu visualizar a área de atuação da capital sergipana e de seus centros intermediários no que diz respeito ao seguinte: abastecimento do comércio varejista e atacadista de cada centro; distribuição de mercadorias por parte

\* O presente trabalho resultou de uma excursão feita ao interior do Nordeste, incluindo Sergipe, durante o mês de julho de 1962. Agradecemos ao professor NILO BERNARDES que nos orientou nos trabalhos de campo e à professora LYSIA M. C. BERNARDES pela orientação dada na elaboração do trabalho de gabinete.

do comércio de cada centro; número de lojas varejistas e atacadistas; existência de lojas filiais e localização das matrizes; procedência de doentes e alunos de escolas secundárias, bem como o número de bancos ou indicação das cidades em que moradores procuravam tais estabelecimentos; número e gêneros de indústrias existentes; existência de associações rurais e a função das cidades como residência de fazendeiros do próprio município e de outros; freqüência semanal das linhas de ônibus conforme os itinerários. Dezesete mapas foram elaborados, o que nos permitiu organizar um mapa síntese, onde figura a hinterlândia de Aracaju, sua área de influência imediata e as várias áreas dela dependentes.

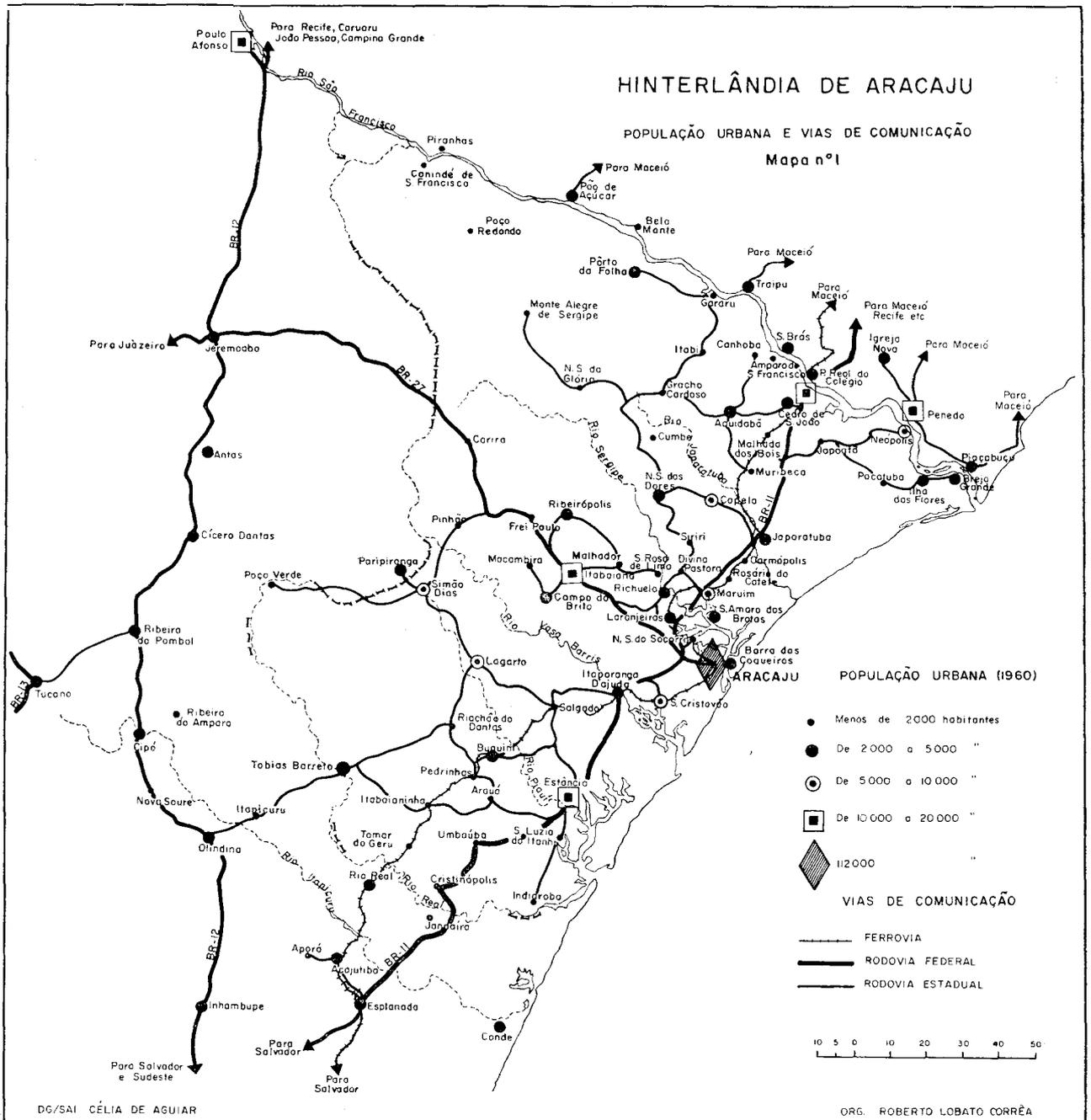
Sem dúvida os questionários são passíveis de crítica, mas a constância nas respostas e a superposição freqüente da área de atuação dos diversos centros urbanos indicados nos numerosos mapas, permitem, com certa margem de segurança, a sua utilização. Por outro lado, o conhecimento direto da região através de uma excursão realizada em julho de 1962 e a consulta à bibliografia disponível, permitiram-nos completar a visão fornecida pelos dados contidos nos questionários e tentar uma interpretação que nos levasse à compreensão da vida urbana de Sergipe.

#### ARACAJU E SUA HINTERLÂNDIA

Aracaju, capital de Sergipe, é o mais importante centro urbano do estado. Suas diversas funções, político-administrativa, comercial e de prestação de serviços e uma modesta função industrial, fazem da capital sergipana o principal centro de uma ampla hinterlândia. A área de influência de Aracaju chega mesmo a ultrapassar os limites estaduais, abrangendo terras baianas lindeiras a Sergipe e, em certa medida, terras alagoanas ribeirinhas ao São Francisco.

Este papel de centro mais importante desempenhado por Aracaju dentro de região razoavelmente extensa resulta de uma evolução relativamente recente na vida urbana de Sergipe, tão recente quanto a própria criação de Aracaju (1855).

Apesar de ser uma cidade voltada para o litoral, situada na margem direita da ria do Sergipe e próxima a sua barra, Aracaju não surgiu no início da colonização para servir de base ao povoamento de um espaço interior, como São Cristóvão, a antiga capital sergipana. Aracaju foi criada artificialmente para ser a capital de Sergipe e, ao mesmo tempo, ser o centro intermediário entre o mundo industrial externo e um interior agrícola em franco progresso, sobretudo a região da Cotinguiba, amplo recôncavo produtor de açúcar que carecia de um bom pôrto. São Cristóvão, a velha capital, achava-se numa posição obsoleta em relação à região da Cotinguiba que se tornara o principal foco açucareiro da província e em relação à navegação de longo percurso (DINIZ,



1962), por se achar localizada no fundo da ria do Vaza-Barris, em cujo vale não se desenvolvera a cultura canieira senão modestamente<sup>1</sup>.

O aumento do consumo de produtos tropicais no mundo afetado diretamente pela revolução industrial seria o fator que expandiria a produção agrícola da Cotinguiba em meados do século XIX, produção que forçaria a criação de um novo centro de comercialização que pudesse facilmente ser o *relai* entre êsses dois mundos diferentes. Tal

<sup>1</sup> Razões de ordem física explicam a diferença no desenvolvimento da lavoura canieira na região de Cotinguiba e no baixo vale do Vaza-Barris. Na primeira região, drenada por numerosos rios, a erosão retirou o capeamento das Barreiras, exumando os sedimentos cretáceos, os quais foram modelados em colinas, cujos solos são favoráveis à lavoura canieira. Por outro lado, o rio Vaza-Barris em seu baixo curso entalha tabuleiros, cujo manto de alteração é arenoso e impróprio para a lavoura canieira, que, em consequência, está limitada às várzeas.

centro seria Aracaju, cidade que nasce não longe da barra que levava à região produtora, numa posição ao mesmo tempo favorável em relação à zona canavieira e ao acesso dos navios de alto mar. Ao contrário de São Cristóvão, encarapitada no tópo dos tabuleiros litorâneos, num sítio defensivo exigido pela sua função original, Aracaju situa-se praticamente ao nível do mar, ocupando um antigo lagamar onde foi traçada e construída a cidade.

Como capital político-administrativa de Sergipe, como pôrto de mar, para o escoamento da produção de um interior próximo e progressista, Aracaju desenvolveu-se, acumulando outras funções para servir ao seu interior, funções estas subordinadas àquelas que lhe eram fundamentais, a administrativa e a comercial (SANTOS, 1961).

A sua atuação dentro da região que hoje comanda, manteve-se, no entanto, pequena até fins do século passado, sofrendo Aracaju forte concorrência por parte de outros centros mais antigos.

Ao norte, no ponto final da navegação oceânica ao longo do São Francisco, a cidade alagoana de Penedo alcançara, na segunda metade do século passado, uma fase de fastígio, graças sobretudo às exportações de algodão. A sua influência se faria sentir num eixo ao longo do vale, comandando também as cidades sergipanas ribeirinhas ao grande rio, nas quais não se fazia sentir, portanto, a atuação da capital da província (mapa 2).

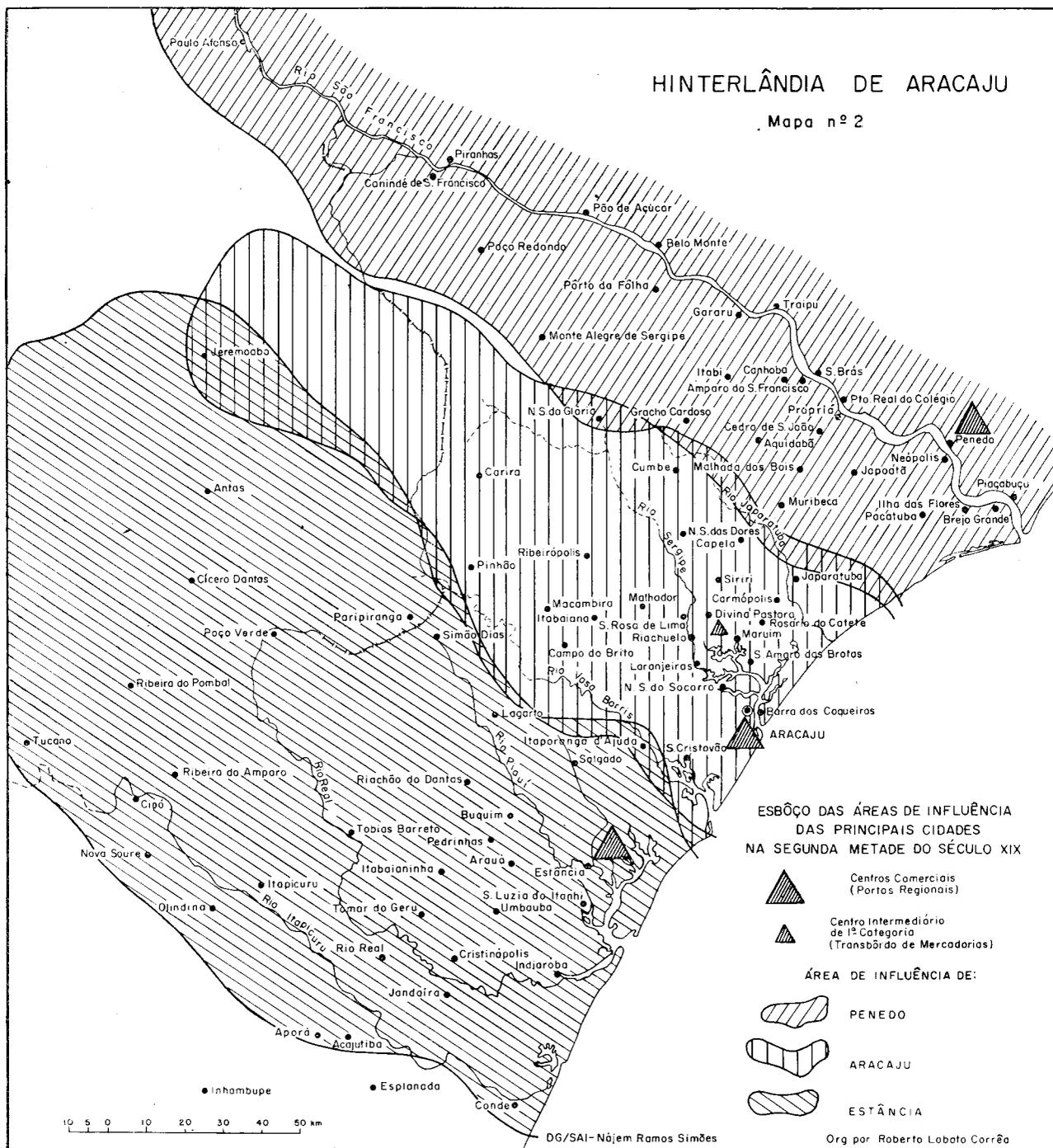
Ao sul, a cidade de Estância era o principal foco da vida comercial daquela parte de Sergipe. Sua atuação extravasava para a Bahia, atingindo as cidades do médio Itapicuru e outras mais no interior, como Jeremoabo, às quais se ligava por estradas percorridas por tropas de burros. Localizada no fundo do estuário do Piauí, tinha Estância uma função portuária importante. Mantinha relações diretas com o exterior, para onde enviava o algodão e o açúcar que recebia do interior e de onde se abastecia das mercadorias que redistribuía. Tanto Estância como Penedo estavam subordinadas diretamente a Salvador e mantinham poucas relações com Aracaju além das de ordem administrativa; ao mesmo tempo concorriam com esta.

Diversos fatores iriam atuar conjuntamente para que Aracaju suplantasse a Penedo e a Estância e se tornasse a capital regional de uma mais ampla região. O fato de ser a capital administrativa, de possuir função comercial apoiada em um pôrto melhor, de comandar a mais importante área econômica de Sergipe, seriam fatores ponderáveis para a expansão de Aracaju, expansão esta que se processaria com a criação de novas funções, tais como a industrial e a de novos serviços. A esses fatores aliou-se o fato de ser Aracaju o foco de dispersão de duas linhas ferroviárias, uma para o norte e outra para o sul. Estas linhas cortariam transversalmente os velhos eixos de circulação feitas no sentido leste-oeste, ao longo dos rios, e possibilitariam uma atuação cres-

cente da capital sergipana em área onde antes atuariam, respectivamente, Penedo e Estância.

Nesta época, primórdios do século vinte, a função portuária das duas cidades acima citadas entraria em decadência, em parte pela queda das exportações, em parte pelo obsoletismo das condições portuárias face aos navios maiores e em parte, também, pela concorrência vitoriosa de Aracaju, favorecida pela construção da ferrovia.

Dotada de melhores condições portuárias, beneficiada por todos os fatores mencionados e valorizada por sua função de capital, Aracaju



passaria a ser o único pôrto do extenso litoral entre Salvador e a foz do rio São Francisco<sup>2</sup>. Aracaju passou a comandar não só a vida econômica de seu estado como pôde extravasar a sua atuação para as áreas baianas periféricas, onde o afastamento e as dificuldades de comunicações em relação a Salvador e a proximidade relativa da capital sergipana favorecem a esta.

Ainda hoje a sua órbita de influência extravasa para a Bahia, onde entra em disputa com a influência de Alagoinhas e, de certo modo, com a de Feira de Santana. A cidade de Esplanada, as cidades do vale do rio Real — Jandaíra e Rio Real — as cidades do médio Itapicuru, — Olindina, Itapicuru, Nova Soure, Cipó, Ribeira do Pombal e Ribeira do Amparo — as cidades de Paripiranga, Cícero Dantas, Antas, Jeremoabo e Paulo Afonso, tôdas elas mantêm relações comerciais com Aracaju, assim como Tucano, cidade servida pela rodovia BR-13.

Para o norte, no estado de Alagoas, onde Maceió é o principal centro urbano, as cidades alagoanas de Penedo, Arapiraca, Palmeira dos Índios e Santana do Ipanema controlam, em plano inferior, a vida regional. Apenas algumas cidades alagoanas ribeirinhas ou próximas ao São Francisco, como Piranhas, Pão de Açúcar, Belo Monte, Traipu, São Braz, Pôrto Real do Colégio e Igreja Nova, mantêm relações com Aracaju, graças à atuação de Propriá. Também Penedo liga-se a Aracaju, estando porém, na órbita de influência de Maceió, capital de Alagoas, da mesma forma que Piaçabuçu (mapa 6).

Contudo, se Aracaju soube conquistar esta hinterlândia não há senão cêrca de meio século, atualmente esta mesma região acha-se num processo de desagregação, desligando-se as suas diversas partes da órbita de influência da capital sergipana. As mudanças econômicas que mais recentemente têm afetado o estado de Sergipe refletem-se nas funções da capital sergipana e se traduzem na desagregação da sua hinterlândia.

A diminuição das exportações, ligada às modificações na economia brasileira, ao obsoletismo da agro-indústria açucareira de Sergipe, que não se modernizou constantemente, enfim, a não existência de um produto valorizado para exportação, influem decisivamente na perda da função portuária de Aracaju, alterando profundamente as relações entre a capital sergipana e a sua hinterlândia.

A construção de rodovias que obedecem a um plano nacional, no caso da BR-11 e BR-12, se a um tempo permite maiores facilidades de comunicações das cidades do interior com Aracaju, por outro lado facilita também a penetração da influência de Salvador, seja diretamente,

<sup>2</sup> Tanto o pôrto de Penedo como o de Estância apresentam dificuldades para a navegação e para as operações portuárias: para se chegar a Penedo tem-se que ultrapassar a barra móvel e, no rio, evitar os bancos de areia; o pôrto de Estância localiza-se à jusante da cidade, na ria do Piauí, sendo apenas um ponto de transbordo das mercadorias que serão levadas à cidade em saveiros e barcaças. Tais portos só tiveram significação quando havia intenso comércio e o calado dos navios permitia o acesso mais ou menos fácil. Ao contrário, Aracaju foi construída na margem direita do rio Sergipe, entre outras causas, por ser aquêle lado onde passava o canal mais profundo — cêrca de 15 metros — permitindo a entrada dos grandes navios (Diniz, 1962).

seja através de Alagoinhas e de Feira de Santana que passam a disputar o comando daquelas cidades baianas próximas a Sergipe<sup>3</sup>.

Também cidades do sul sergipano como Estância, Buquim, Tobias Barreto, Itabaianinha, Lagarto e Simões Dias, são abastecidas de certos produtos diretamente por Salvador, o mesmo ocorrendo com Propriá em relação a Recife. Escusado dizer que as metrópoles do Sudeste, Rio de Janeiro e São Paulo, "esticam" a sua influência à região de Aracaju, favorecidas também pelas rodovias recém-abertas.

A força de atuação da capital sergipana não é a mesma de um passado pouco distante. Tal fato não só se refere à periferia de sua órbita de influência como também afeta o próprio interior sergipano, repercutindo no movimento de seu pôrto, na pobreza da sua função industrial, cujo desenvolvimento como que se paralizou, na escassez de seus serviços e na redução da vitalidade de sua função comercial.

As transformações econômicas que se passam na região de Aracaju não são presididas, senão muito modestamente, pela capital sergipana, sendo ela incapaz de reorganizar o espaço de sua região, de ser a mola propulsora de uma nova organização econômica. As novas atividades são "criadas fora da região e da cidade", de acôrdo, muitas vezes, com os interesses de centros mais importantes (SANTOS, 1961). Isto se deve em parte, por ter sido Aracaju criada para, além de ser a capital de um estado pequeno, atender a uma atividade específica, ou seja, o comércio de exportação de matérias-primas tropicais, não tendo sido desenvolvida suficientemente a função industrial, capaz de modificar a estrutura econômica de sua hinterlândia.

Vejamos como se processam as relações entre Aracaju e as diferentes partes de sua hinterlândia, cada uma delas dependendo de cidades hierarquicamente inferiores à capital sergipana, centros de serviços e subcentros de serviços<sup>4</sup>.

#### ÁREA DE INFLUÊNCIA IMEDIATA DE ARACAJU

A área de influência imediata de Aracaju compreende a chamada região de Cotinguiba, região drenada pelo baixo curso do Sergipe, seus afluentes Jacarecica e Cotinguiba e pelo rio Japarutuba. Compreende também a área do baixo vale do Vaza-Barris, estendendo-se em direção ao sul até ao pequeno centro de Salgado, onde chega a influência de Lagarto. Cumbe e Nossa Senhora das Dores, cidades localizadas em

<sup>3</sup> As cidades de Conde, Inhambupe e Euclides da Cunha que na década passada, segundo MILTON SANTOS (1956), mantinha relações comerciais com Aracaju, informaram negativamente, através do Questionário CNG-ETENE, quanto à existência, em 1962, dessas relações. No entanto, o centro de Cansanção, segundo a mesma fonte, mantém relações comerciais com Aracaju, porém não foi incluído na hinterlândia da capital sergipana por se achar numa área do território baiano onde a influência de Aracaju é nula. A cidade de Glória envia estudantes para fazerem curso superior em Aracaju, mas não tem nenhuma relação comercial com a capital sergipana. Não foi incluída na hinterlândia de Aracaju.

<sup>4</sup> Como se procurará mostrar, é preferível classificar os centros imediatamente inferiores a Aracaju como centros de serviços (subcentros para os de nível abaixo) e não de centros regionais. Na verdade, estes centros de serviços são cidades maiores que possuem uma certa tradição comercial traduzida atualmente em serviços para atender a população de sua esfera de influência, ou comercializam e beneficiam a produção de uma área que abrange alguns municípios. Os subcentros de serviços são, muitas vezes, cidades mais antigas, cuja área de influência abrange antigos distritos agora emancipados, ou que tiveram a sua posição recentemente valorizada. São estas cidades relais entre a sua área de influência e os centros de serviços.

área onde os efeitos da semi-aridez já se fazem sentir, estão também dentro da área de influência imediata de Aracaju. Muribeca, cidade da bacia do Japarutuba, assim como a cidade homônima naquele vale acha-se já numa área de disputa entre a influência de Aracaju e a de Propriá. Para oeste, a área de influência da capital sergipana liga-se à presença de condições mais úmidas, propiciando ainda a lavoura canavieira, não havendo disputa com a área de influência de Itabaiana (mapa 6).

A capital sergipana atua para este seu *arrière-pays* imediato, como capital política e administrativa e como o mais importante centro urbano do estado. Num plano inferior atua também como centro de serviços, num mesmo nível que os demais centros de sua hinterlândia.

Esta área de atuação mais imediata, onde a principal atividade econômica é a agro-indústria açucareira, no passado justificou a criação de Aracaju para ser a sua cidade e seu pôrto, tal o florescimento da lavoura canavieira. Esta área também se beneficiou desse desenvolvimento agrícola, expresso por certo florescimento dos pequenos centros locais, alguns deles chegando mesmo a ter uma vida comercial movimentada como Maruim e Capela que se elevaram na hinterlândia regional. Maruim era no século XIX um centro de transbôrdo das mercadorias provenientes do interior em tropas de burro e que ali eram embarcadas em saveiros com destino a Aracaju. Capela teria sido beneficiada por sua posição de contacto entre duas áreas diferentes, a zona canavieira a leste e o interior mais sêco a oeste; mais tarde esta mesma posição foi valorizada por ter sido Capela atingida por um ramal ferroviário.

Estas relações entre Aracaju e a sua área de influência imediata se processaram satisfatoriamente, graças ao comércio e à lavoura da cana-de-açúcar e tanto a cidade como a região da Cotinguiba, beneficiaram-se mutuamente dessas relações.

A construção da ferrovia que de Aracaju, passando por Maruim, procuraria Propriá no rio São Francisco, abalou seriamente a função de *rupture de charge* de Maruim e, ao mesmo tempo, reforçou na área imediata da capital sergipana a influência de Aracaju. Recentemente as rodovias que cruzam tôda a região, acentuaram os efeitos advindos da construção da rodovia, os centros locais e as usinas de açúcar passando a se comunicarem diretamente com Aracaju, evitando uma etapa, Maruim, agora muito próxima da capital sergipana<sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup> Num passado mais remoto, antes da criação de Aracaju e do desenvolvimento de Maruim — o antigo engenho Maruim de Baixo — a cidade de Laranjeiras, localizada num dos braços da ria, da mesma maneira que Maruim, desempenhou importante papel na vida da região de Cotinguiba. Contudo, o desenvolvimento da lavoura canavieira em meados do século XIX, transformou o aglomerado de Maruim de Baixo em um próspero centro de comércio, desenvolvimento que se processou em detrimento da velha cidade de Laranjeiras. Isto se deve, acreditamos, ao fato de Laranjeiras localizar-se nos limites da área onde afloram os sedimentos cretáceos, área onde se desenvolveria a lavoura canavieira. Maruim, ao contrário, acha-se ao centro da área produtora, podendo facilmente competir e vencer Laranjeiras. Esta é atualmente uma cidade decadente, subsistindo pelas suas pequenas indústrias. Seus velhos casarões e igrejas acham-se abandonados ao tempo, refletindo as transformações que ocorreram na vida regional.

Atualmente, a principal transformação na região canavieira refere-se ao aumento progressivo das pastagens, que substituem os *partidos* de cana-de-açúcar, fazendo com que os pequenos centros locais fiquem com suas funções abaladas. Deixam de ser centros de serviços elementares e centros de residência da mão-de-obra que as necessidades das usinas de açúcar haviam fixado<sup>6</sup>. Estes centros transformam-se, muitas vezes, em cidades — etapa para a população desempregada que procura mas tarde Aracaju, Salvador e, mesmo, o sudeste do país.

O avanço da área de pastagens é agora estimulado pela presença de um moderno frigorífico, instalado em Aracaju e construído com capitais pernambucanos. Libertando a mão-de-obra anteriormente vinculada à usina, essa modificação no uso da terra veio provocar forte êxodo da população desta área de influência imediata de Aracaju para a capital sergipana, que se acha incapaz de absorver êste excedente demográfico e elevam a um nível de vida satisfatório.

A cidade de Aracaju, portanto, não se beneficia mais de sua área de atuação imediata, área que no passado justificou a sua criação. A pobreza da sua área de influência imediata que não possui nenhum produto valorizado e a incapacidade de Aracaju em reorganizar o seu espaço trazem profundas modificações nas relações entre a cidade e o seu interior imediato.

Aracaju é o centro político-administrativo para esta área, o centro de serviços (bancário, hospitalar e escolar), o centro comercial (varejo e atacado) e, aos olhos da população rural desempregada, uma esperança que rapidamente se transforma numa dura ilusão. Estas funções, fazem, atualmente, o elo entre a capital sergipana e a sua área de influência imediata.

Contudo, alguns centros merecem destaque, seja pelo papel que exercem de subcentros de serviços, seja pela presença de uma função específica que os distingue dos demais centros locais e elementares.

Maruim, com cerca de 5 000 habitantes, é um dos subcentros de serviços da região da Cotinguiba. Graças a seu passado próspero acumulou certas funções que permaneceram; a função escolar de nível secundário, a função hospitalar e a função bancária — tôdas expressas pela presença de um estabelecimento de cada gênero — e uma muito modesta função comercial. Em conseqüência é Maruim um subcentro, cuja área de atuação inclui as pequenas cidades de Rosário do Catete e Santo Amaro das Brotas (mapas 3 e 4).

Capela e Nossa Senhora das Dores (5 000 e 4 800 habitantes respectivamente) exercem o mesmo papel de subcentros de serviços,

---

<sup>6</sup> A evolução tecnológica da lavoura canavieira sergipana processou-se em nível inferior em relação às demais zonas canavieiras nordestinas. Não foram instaladas grandes usinas, nem houve uma intensa concentração fundiária, nem as pequenas ferrovias de usinas espalharam-se entre os canaviais. Na verdade, praticamente, cada engenho se transformou em uma pequena usina, cuja produção e rendimento são medíocres — a maior parte delas têm uma produção inferior a 50 000 sacos de açúcar por ano. Estas usinas não podem concorrer com a produção de outras zonas nordestinas e, paralelamente, verifica-se a valorização do gado, o que tem levado os usineiros a substituírem os canaviais por pastagens para engorda de gado.



O critério adotado para classificar os centros urbanos quanto à função comercial foi o seguinte: atribuiu-se a cada centro uma nota que variava de 0 a 17. Os centros que obtiveram nota até 3 foram enquadrados como centro comercial elementar; de 4 a 6 como centro comercial local; de 7 a 11 como centro comercial de 2.ª categoria; de 12 a 15 como centro comercial de 1.ª categoria e, por fim, foi classificado como grande centro comercial aquele que obteve a nota máxima.

Cada nota corresponde à soma de três outras notas relativas a: número de lojas varejistas (até 7), número de lojas de atacado (até 5) e categoria do comércio (até 5).

Esta última nota, relativa à categoria do comércio, refere-se aos ramos de comércio existentes nas lojas da cidade. Obteve nota máxima aquele centro que possuía lojas dedicadas a todos os ramos de comércio que constavam dos inquéritos, ou sejam: açougues, mercearias, padarias, farmácias, lojas de fazendas e armarinhos, lojas de ferragens, louças e panelas, sapatarias, lojas de móveis, artigos domésticos elétricos. As notas inferiores variavam conforme a maior ou menor existência dos diversos ramos de comércio.

fazendo ao mesmo tempo o elo entre Aracaju e a área de influência de Propriá e, de certo modo, a de Itabaiana (mapas 3 e 4).

Capela deve o seu papel de relativo destaque ao acúmulo de certas funções, também adquiridas no passado, funções bancárias (1 estabelecimento), hospitalar (1 estabelecimento) e escolar (2 ginásios).

No entanto, nota-se certa força da cidade de Nossa Senhora das Dores, localizada muito próxima àquela cidade. A sua importância relativa está ligada à rodovia, que da zona canavieira procura o Sertão. A atuação desta cidade se faz pelos seus serviços — 1 ginásio e consultórios médicos que atraem populações de fora — e por sua função comercial valorizada pela rodovia.

Parece que se trava uma disputa entre dois centros urbanos e que a cidade de Nossa Senhora das Dores procura, graças à rodovia e à sua melhor função comercial, conquistar áreas que teriam relações, num passado próximo, com Capela. Esta, graças à força de seus serviços, mantém relações com o interior mais sêco e com cidades localizadas a leste. As pequenas cidades de Japaratuba, Muribeca, Siriri e Malhada dos Bois estão na órbita de atuação de Capela. Juntam-se ainda as cidades de Monte Alegre de Sergipe e a própria cidade de Nossa Senhora das Dores. Os centros de Cumbe e Nossa Senhora da Glória mantêm tanto relações com Capela como com Nossa Senhora das Dores. Esta cidade também mantém relações com Itabi e Gracho Cordoso.

Por fim, ainda na área de influência maior de Aracaju, merece atenção a cidade de São Cristóvão — cerca de 7 000 habitantes — verdadeira relíquia barroca. A ex-capital de Sergipe sobrevive graças ao fato de ser um centro local para uma modesta área canavieira localizada no baixo Vaza-Barris e por ser, principalmente, um centro de produção desenvolvido no primeiro quartel do século XX e que, hoje, se traduz sobretudo na existência de duas velhas indústrias têxteis.

#### A ÁREA DE INFLUÊNCIA DE ITABAIANA

A cidade de Itabaiana (cerca de 11 000 habitantes) é um dos centros de serviços da grande hinterlândia de Aracaju. Sua área de influência compreende uma região semi-árida que a ocupação humana, graças às diferenças das condições locais, transformou em duas áreas de organização de espaço diferenciadas. Próximo à cidade e abrangendo trechos dos municípios de Malhador, Campo de Brito, Macambira e Ribeirópolis, encontra-se uma área de agreste policultora e de estrutura microfundiária. Mais afastada de Itabaiana, encontra-se uma área sertaneja, onde a principal atividade é a pecuária extensiva, agora sendo pouco a pouco transformada com a introdução e o desenvolvimento de capineiras e da palma forrageira. Esta área compreende os municípios de Frei Paulo, Carira e parte dos demais, citados anteriormente. Também estão dentro desta última área da “região” \* de Ita-

\* Na verdade não se pode usar “região” no sentido de “região urbana”, pois as relações entre os centros de serviços, com a sua área de influência, não permitem caracterizar regiões na hinterlândia de Aracaju.

baiana os centros de Nossa Senhora da Glória, onde se nota também a influência de Propriá e de Aracaju, Monte Alegre de Sergipe, ligada também à capital sergipana e, por fim, Pinhão, ligado também à área de influência de Lagarto (mapa 6).

As relações entre a capital sergipana e a região de Itabaiana estão ligadas à função político-administrativa de Aracaju, ao comércio varejista, de modo geral, ao comércio atacadista e à prestação de serviços, relações estas de âmbito para toda a hinterlândia de Aracaju.

Aracaju, no entanto, influi na existência de uma área policultora nos arredores de Itabaiana e municípios vizinhos, comprando-lhe parte desta produção. Contudo, o desenvolvimento recente desta produção na área de influência de Itabaiana é devido, sobretudo, à existência de um mercado como o de Salvador.

Ao contrário, a melhoria por que vem passando o criatório na área de atuação de Itabaiana, atende à finalidade de engordar o gado proveniente da Bahia e de Minas Gerais para ser levado a Alagoas e Pernambuco. Não participa pois Aracaju desta transformação, senão através da prestação de serviços e de sua atuação no setor do comércio varejista e atacadista.

Por outro lado observa-se que as vias de comunicações recém-abertas, juntamente com a inexpressividade do porto de Aracaju, permitem que as metrópoles do sudeste e as metrópoles regionais, Salvador e Recife, concorram com a capital sergipana no abastecimento do comércio atacadista de Itabaiana, a mais importante cidade desta parte central do território sergipano.

A área de influência de Itabaiana tem relações de complementariedade do ponto de vista humano, pois Aracaju, a grande cidade do estado, recebe os excedentes rurais da zona policultora, expulsos do campo, sobretudo pela divisão contínua da pequena exploração.

Em oposição aos centros locais e elementares da região de Itabaiana, esta é sem dúvida, o grande centro de serviços desta parte de Sergipe. Sua posição na porta de entrada do interior mais seco, porém com uma produção diversificada, o fato de estar localizada num eixo de penetração para o interior, tornam-na um lugar de passagem obrigatória. A estes fatores junta-se a antiguidade da cidade de Itabaiana, centro de um município de onde saíram outros que estão na sua órbita de influência.

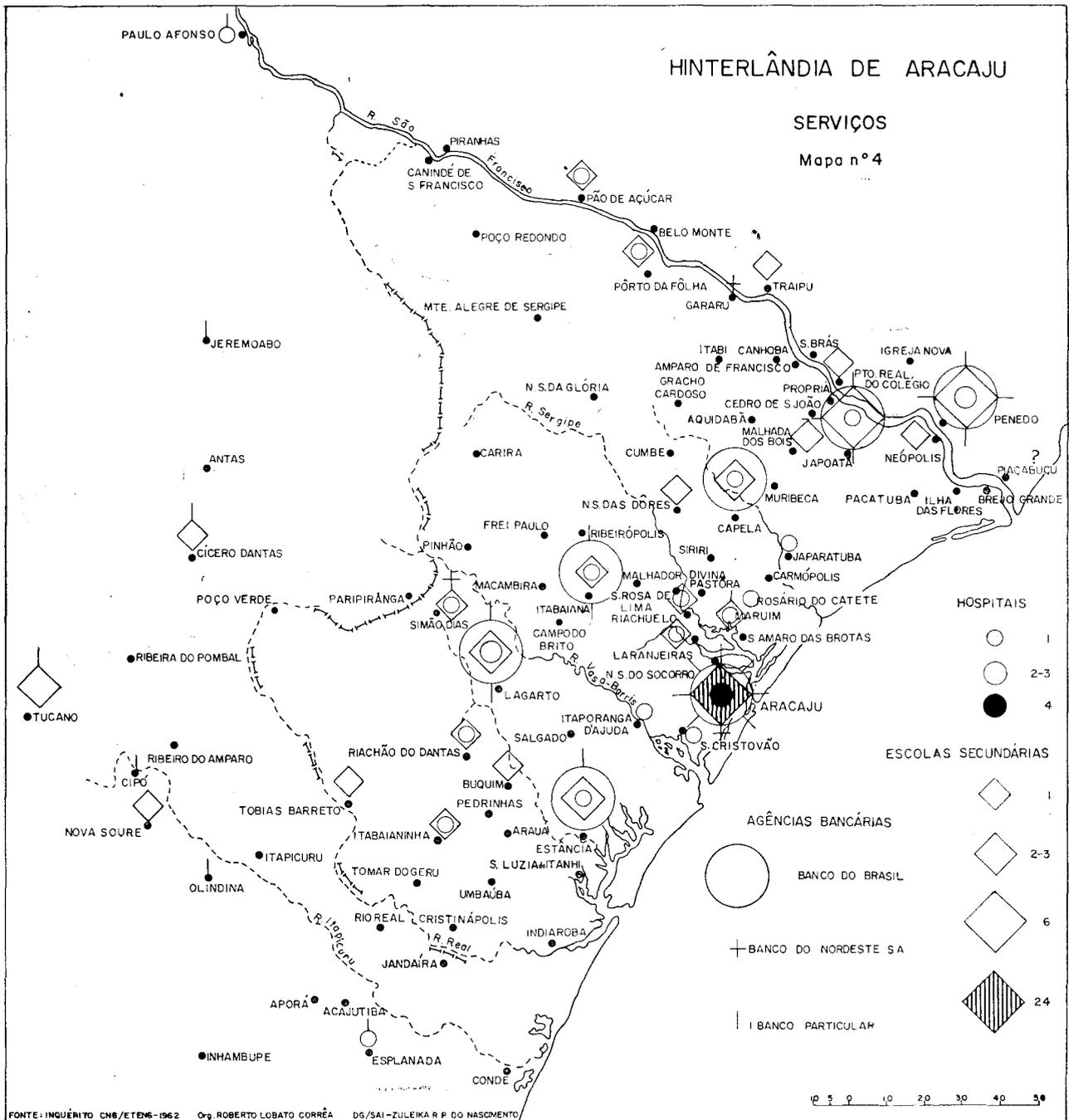
Itabaiana atua em sua área de influência através de suas diversas funções, a de prestação de serviços expressa pela presença de hospital, escola secundária e bancos e a função comercial através de lojas de varejo e de atacado (mapas 3 e 4).

A cidade, contudo, não exerce um domínio completo na sua área de atuação e nem mesmo consegue comercializar uma boa parte da produção diversificada de seus arredores, pois esta, estimulada por outras cidades e sendo, muitas vezes, formadas de produtos perecíveis,

é comercializada no próprio local de produção por *ambulantes* que apanham as mercadorias de caminhão levando-as para os centros de consumo (SANTOS, 1962), e deixando à cidade as tarefas do financiamento — Banco do Brasil — e da prestação de serviços para aquela população rural.

Este mesmo processo de comercialização se traduz na inexistência de subcentros de serviços, estando tôdas as demais sedes municipais numa mesma categoria, a de centros locais.

Em relação a Pinhão, Itabaiana atua como centro de comércio e prestação de serviços, porém aquela cidade está ligada a Simão Dias



pelos serviços e pelo comércio que esta cidade possui. Também para as cidades de Monte Alegre de Sergipe e Nossa Senhora da Glória, Itabaiana atua de modo incompleto, através de suas lojas comerciais. Estas cidades, no entanto, dependem dos serviços que contam as cidades de Capela e de Nossa Senhora das Dores. Acreditamos que isto se verifique por estarem Monte Alegre de Sergipe e Nossa Senhora da Glória em contacto mais fácil com aquelas cidades da área de influência imediata de Aracaju, através das vias de circulação.

Vale dizer que a cidade de Nossa Senhora da Glória localiza-se no contacto de duas regiões diferentes, a de Itabaiana, e a de Propriá, sofrendo também a influência de cidades da área de influência imediata de Aracaju. Desta sua posição ela se beneficia, mantendo relações comerciais com Monte Alegre de Sergipe e com Poço Redondo, esta na região de Propriá. Na verdade, a cidade de Nossa Senhora da Glória só não foi classificada como subcentro de serviços por não possuir serviços que possam qualificá-la como tal e por possuir, ainda, uma incipiente função comercial.

#### A ÁREA DE INFLUÊNCIA DE PROPRIÁ

A cidade de Propriá (cêrca de 16 000 habitantes), localizada na margem direita do rio São Francisco, é um dos centros de serviços da hinterlândia de Aracaju. Controlando grande parte da vida do baixo vale do São Francisco, ela desempenha papel de destaque na vida urbana de Sergipe. Ao mesmo tempo é um elo entre a hinterlândia de Aracaju e a hinterlândia de Maceió. Num plano superior ela liga, neste trecho do Nordeste, a região metropolitana de Salvador à região metropolitana de Recife.

A capital de Sergipe participa da vida regional através de sua função político-administrativa e através do financiamento de parte da atividade comercial, gerada sobretudo pela rizicultura. Em razão dêste último papel desempenhado por Aracaju, a sua atuação se processa fortemente no comércio varejista, atacadista e nos serviços. Propriá tem mesmo lojas que são filiais de estabelecimentos, cujas matrizes se encontram na capital sergipana. Vale ressaltar, porém, que o desenvolvimento recente da rizicultura foi feito devido à existência de mercados consumidores como o de Recife, tendo pouca influência o mercado de Aracaju.

A existência dessas relações comerciais no plano econômico, e do fácil acesso de Propriá a outros centros mais importantes como Recife, fazem com que a capital pernambucana possa, através da rodovia BR-11, fazer de Propriá também um de seus muitos centros intermediários. Maceió, igualmente, através da ferrovia e agora da rodovia, mantém uma larga tradição comercial com aquela cidade sergipana ribeirinha. Por fim, Salvador e as metrópoles do Sudeste atuam em Propriá, tal a dependência em que tôda a hinterlândia de Aracaju

está em relação a Salvador e tal a facilidade das comunicações terrestres.

Êstes fatos, aliados à existência de um baixíssimo nível de vida na área de influência de Propriá, fazem com que a capital sergipana pouco possa se beneficiar desta região.

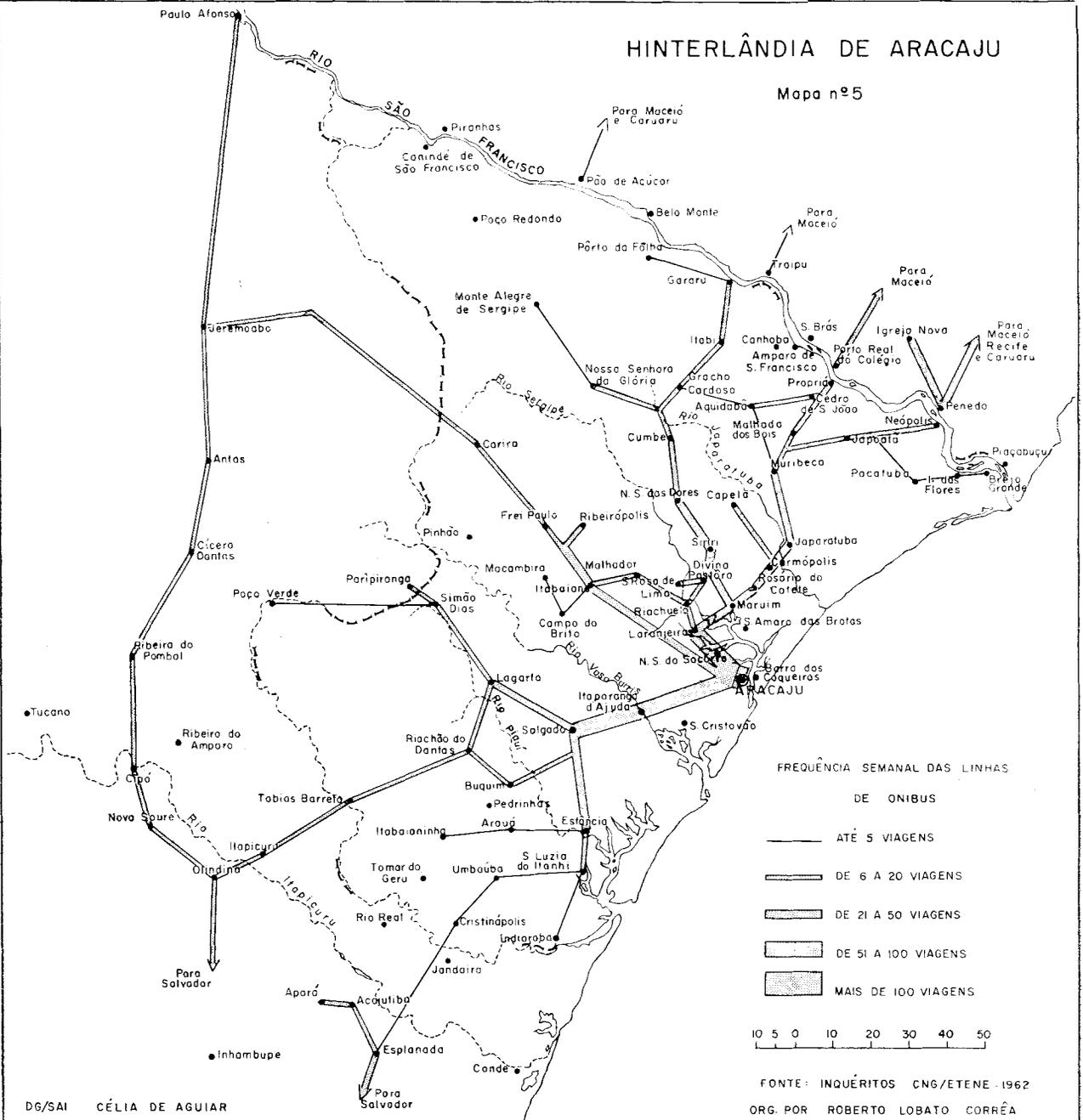
A expressiva centralidade de Propriá, destacando-se de modo marcante no baixo vale do São Francisco, é explicada por uma série de fatores. O fato de estar localizada num cruzamento de vias de circulação, a ferrovia e a rodovia BR-11 no sentido norte-sul, e o rio São Francisco, navegável até Piranhas, à montante, no sentido leste-oeste, permite que Propriá se beneficie desta posição, possibilitando que ela colete, beneficie, e comercialize grande parte da produção de arroz de sua área de atuação, produção desenvolvida nas últimas décadas. Se no passado Propriá não teve senão um papel secundário dentro do baixo vale sanfranciscano, ofuscada pela presença de Penedo à jusante, da qual ela própria dependia, as modificações nas vias de circulação muito contribuíram para que houvesse uma inversão na hierarquia urbana regional. A ferrovia proveniente de Aracaju, ao invés de atingir o rio São Francisco próximo a Penedo, procuraria aquela cidade sergipana, o mesmo acontecendo com a rodovia federal que iria reforçar a posição de Propriá. Paralelamente, a função portuária de Penedo iria entrar em declínio. Contudo, a força da tradição de Penedo, expressa pela presença do comércio atacadista e varejista e dos serviços, permitem que aquela cidade alagoana exerça também a sua influência ao longo do baixo vale, particularmente a jusante de Propriá.

A área de influência de Propriá acompanha, sobretudo, o baixo vale do São Francisco, desde Brejo Grande, próximo à foz, até Canindé de São Francisco. Na margem alagoana a sua influência se faz sentir desde Igreja Nova, à montante de Penedo, até Piranhas. Fora do vale propriamente dito, em terras sergipanas, a atuação de Propriá abrange os centros de Pacatuba, Japoatã, Aquidabã, Cedro de São João e Poço Redondo. Os centros de Brejo Grande, Ilha das Flores, Neópolis, Pacatuba e Japoatã estão localizados numa área onde a influência de Penedo é superior à de Propriá. As cidades de Muribeca, Malhada dos Bois, Itabi, Gracho Cardoso, Japarutuba e Nossa Senhora da Glória acusam também influência de outros centros como Aracaju e Itabaiana (mapa 6).

A atuação de Propriá se exerce através de seu comércio distribuidor de varejo e de atacado, da compra e do beneficiamento de arroz e de alguns produtos sertanejos. Contribuem, igualmente, para projetá-la, seus serviços que estão representados por 4 escolas de nível secundário, 5 bancos e 1 hospital. Financiando a produção, fornecendo equipamento para as atividades rurais, servindo de lugar de residência para fazendeiros da zona ribeirinha e para a mão-de-obra rural dos arredores, Propriá se identifica com sua região (mapas 3 e 4). Devido à sua posição de centro de serviços possui um posto da Comissão

# HINTERLÂNDIA DE ARACAJU

Mapa nº 5



do Vale do São Francisco, órgão que, dentro das possibilidades próprias e da zona sanfranciscana, procura valorizar o quadro regional.

A atuação de Propriá se faz sentir numa escala inferior à montante de Gararu, seja pela presença, nesta cidade, de uma agência do Banco do Nordeste S.A. — Gararu está perto do limite oriental do Polígono das Secas, área de ação do referido banco — seja pela diminuição da rizicultura neste trecho a montante de Gararu. Por outro lado, as rodovias alagoanas forçam a captura desta parte da área de atuação de Propriá para a esfera de influência das principais cidades de Alagoas.

Aquidabã (3 500 habitantes) é o subcentro de serviços da região de Propriá. Com foros de cidade há mais tempo, tem influência nos centros de Itabi, Gracho Cardoso e Muribeca. É a principal cidade de uma área onde o criatório é a mais importante atividade.

Neópolis, cidade ribeirinha em frente a Penedo, com uma população de cerca de 7 000 habitantes, é um centro de produção, suas principais indústrias — têxtil e de óleos vegetais — sendo criação dos capitais provenientes de comerciantes de Penedo, cidade que controla a vida de Neópolis. A cidade alagoana de Penedo (17 000 habitantes), da mesma forma que Propriá, faz o elo entre a hinterlândia de Aracaju e a de Maceió, mas, ao contrário daquela cidade sergipana, liga-se mais à capital alagoana. Na verdade ela é um centro de serviços da hinterlândia de Maceió. Deslocada das vias de circulação, consegue ter uma certa centralidade graças às funções adquiridas no passado e à sua área rizicultora.

#### A ÁREA DE INFLUÊNCIA DE ESTÂNCIA

No sul do estado, no estuário do rio Piauí, localiza-se um terceiro centro de serviços da hinterlândia de Aracaju, a cidade de Estância. Sua área de influência abrange os municípios do sul do estado, Santa Luzia de Itanhí, Indiaroba, Cristianópolis, Umbaúba, Arauá, Buquim, Pedrinhas, Itabaianinha e Tomar do Geru. As cidades de Tobias Barreto e Riachão do Dantas estão na área de disputa da influência de Estância e de Lagarto. Também as cidades baianas de Rio Real e Januíra estão na órbita de atuação de Estância (mapa 6).

A capital sergipana atua na área de influência de Estância através de sua função político-administrativa e através de sua função comercial e de seus serviços, porém com menor intensidade na função comercial. Ao contrário do que ocorre com a região de Itabaiana ou com a de Propriá, Aracaju não conta, neste trecho do estado, com um produto valorizado ou importante, tal como a variada produção dos arredores de Itabaiana ou com o arroz no baixo vale sanfranciscano.

A economia regional encontra-se em transformação, mas esta é relativamente lenta. Passa-se de uma fase onde predominavam obsoletas usinas de açúcar para uma outra onde é introduzida a pecuária melhorada. A atuação da capital sergipana é feita apenas pela distribuição de mercadorias e prestação de serviços. Neste particular, em comparação com a região de Itabaiana e a de Propriá, é neste trecho de Sergipe, bem como na área de influência de Lagarto, que a atuação de Aracaju é mais fraca. Por outro lado, as facilidades de comunicações com Salvador, pela ferrovia e, agora, através da rodovia, permitem que a capital baiana atue facilmente no sul sergipano. Também Recife e as metrópoles nacionais, Rio de Janeiro e São Paulo, aproveitam-se da fraqueza de Aracaju e das facilidades de comunicações para atuarem nesta parte do território sergipano.

A cidade de Estância, graças ao papel que desempenhou no passado, acumulou uma tradição comercial que atualmente lhe garante ainda um papel de destaque no sul de Sergipe. Esta tradição comercial se traduz na existência do comércio atacadista e varejista e na presença de alguns serviços. Possui 2 bancos, 1 hospital e 3 escolas de nível secundário (mapas 3 e 4).

Estas mesmas funções que explicam o papel de destaque de Estância no sul de Sergipe, traduzem a pobreza regional, desde que, com a mudança nos meios de transportes ocorrida com a introdução da ferrovia e a perda da função portuária por parte de Estância, não se constitui no interior, ao longo da ferrovia, um centro que viesse rivalizar com esta cidade. Ao contrário do que ocorreria no baixo São Francisco, esta parte do estado permaneceria sem um produto valorizado, cuja introdução, de uma forma ou de outra, viesse a ser um fator de dinamismo regional.

Contudo, outros fatores se somaram à pobreza regional em favor da permanência da atuação de Estância. A rodovia BR-11, proveniente de Salvador, ao passar por Estância, iria garantir o seu papel de destaque na região. Também a vinda da energia elétrica da CHESF tem possibilitado o aparecimento de pequenas indústrias — cerâmicas, colchões, móveis e ladrilhos — que atendem ao mercado regional e ao de Aracaju.

Se compararmos Estância e Penedo, cidades que até certo ponto têm a mesma evolução, veremos que ambas desfrutam de um período de fastígio, ambas tiveram força para criar novas atividades<sup>7</sup> e, ambas entraram em estagnação quando das transformações ocorridas na função portuária e nos meios de transportes terrestres. Estância, contudo, não encontrou na sua área de atuação um produto valorizado que permitisse a um outro centro urbano tornar-se o que Propriá é em relação a Penedo. Por outro lado, a rodovia viria garantir a atuação de Estância, o que não aconteceu com Penedo.

Contudo, da mesma maneira que Penedo, a cidade de Estância possuía uma área de atuação mais extensa, que abrangia terras baianas. Recentemente, no entanto, dois novos fatores introduzidos têm limitado a região de Estância àqueles municípios citados no começo deste capítulo.

Um deles é a rodovia BR-12 que, mudando o sentido das comunicações, favorece as cidades de Feira de Santana e Alagoinhas. Assim, as cidades de Jeremoabo, Cícero Dantas, Antas e aquelas do médio Itapicuru desprendem-se da órbita de atuação de Estância.

O outro fator é o desenvolvimento recente da fumicultura em trechos do sudeste sergipano, sobretudo nas proximidades de Lagarto,

<sup>7</sup> O fastígio comercial de Estância no século passado permitiu uma capitalização que, em boa hora, foi aplicada na indústria têxtil — 3 fábricas —, permitindo que a cidade se tornasse um centro de produção e não decaísse completamente. As facilidades de obtenção da matéria-prima na sua área de atuação, a abundância de água e a existência de uma queda d'água no rio Piauí, dentro da própria cidade, iriam possibilitar que Estância tivesse o maior parque têxtil do estado. Vale acrescentar, por fim, que tal surto industrial ocorreu na primeira fase da indústria brasileira, encontra paralelo em outras cidades como Penedo, Rio Largo e Delmiro Gouveia em Alagoas, Valença na Bahia e outras tantas cidades no país.

projetando esta cidade e possibilitando que ela possa desempenhar um papel de centro de serviços.

Com essa sua antiga área de influência, a cidade de Estância não mantém senão laços cada vez mais frouxos. Ao contrário, a rodovia BR-11 tem permitido que as cidades de Rio Real e de Jandaíra passem a utilizar-se dos serviços de que dispõe Estância<sup>s</sup>. Convém ressaltar, contudo, que os fatores positivos de que dispõe Estância serão mais benéficos à cidade, na medida em que a sua região seja valorizada, com uma população de melhor nível de vida que o atual.

Itabaianinha (3 000 habitantes) e Tobias Barreto (4 500 habitantes), são os dois subcentros da área de atuação de Estância, o segundo estando na área de disputa entre Estância e Lagarto (mapas 3 e 4).

Itabaianinha teria sido beneficiada pela ferrovia, conseguindo graças a ela exercer um relativo papel de destaque em relação aos centros de Arauá, Umbaúba, Cristinápolis e Tomar do Geru, através de seus serviços e da distribuição de mercadorias provenientes de Aracaju pela ferrovia. A pobreza geral da área em estudo não permitiu que a ferrovia transformasse Itabaianinha em um verdadeiro centro de serviços, apenas concorrendo relativamente pouco com Estância quando a ferrovia era eficiente. Parece que as rodovias irão modificar novamente o quadro urbano do sul de Sergipe em proveito de Estância.

Tobias Barreto, cidade fronteiriça e servida pela antiga rodovia, que de Sergipe procura a Bahia, beneficia-se desta posição, e sua influência faz-se sentir ao longo da rodovia, abrangendo Riachão do Dantas em Sergipe, Itapicuru e Olindina, cidades baianas.

#### A ÁREA DE INFLUÊNCIA DE LAGARTO

Por fim, a cidade de Lagarto é o último centro de serviços da hinterlândia de Aracaju. Cidade com cerca de 7 000 habitantes, tem exercido importante papel na vida de uma parte do interior sergipano. Sua área de influência abrange os centros de Simão Dias, Poço Verde e Paripiranga, cidade baiana próxima à fronteira sergipana. A sua influência também se faz sentir nos centros de Tobias Barreto e Riachão do Dantas, onde a atuação de Estância é importante e na cidade de Salgado, onde entra em disputa com a atuação imediata de Aracaju. Por fim, através de Simão Dias, mantém relações com Pinhão, cidade da região de Itabaiana (mapa 6).

A atuação de Aracaju nesta parte do estado vai também se traduzir em relações feitas através da função político-administrativa, da função comercial — atacadista e varejista — e dos serviços de que dispõe a capital sergipana. Esta, contudo não influenciou na criação de novas atividades nesse trecho do estado.

O desenvolvimento recente da cultura fumageira na área de atuação de Lagarto tem se processado sem a participação direta de Aracaju.

<sup>s</sup> Estas cidades no passado dependiam de Estância. Com a ligação ferroviária no princípio do século para Aracaju, passaram a manter relações com a capital sergipana e, posteriormente, com a cidade baiana de Alagoinhas. A rodovia recém-aberta aproxima novamente Jandaíra e Rio Real da cidade de Estância.

Esta cultura é financiada por bancos cujas matrizes se acham em outros centros mais importantes que a capital de Sergipe. Por outro lado, o fumo é beneficiado em Lagarto que o envia diretamente para os mercados consumidores nos estados do Ceará, Piauí e Maranhão.

Também as outras atividades, a pecuária extensiva e melhorada e a agricultura não estão de modo marcante a serviço de Aracaju. Por outro lado, as facilidades trazidas pelas novas vias de circulação fazem com que Lagarto e a sua região mantenham também relações comerciais com Salvador, Recife e as metrópoles do Sudeste.

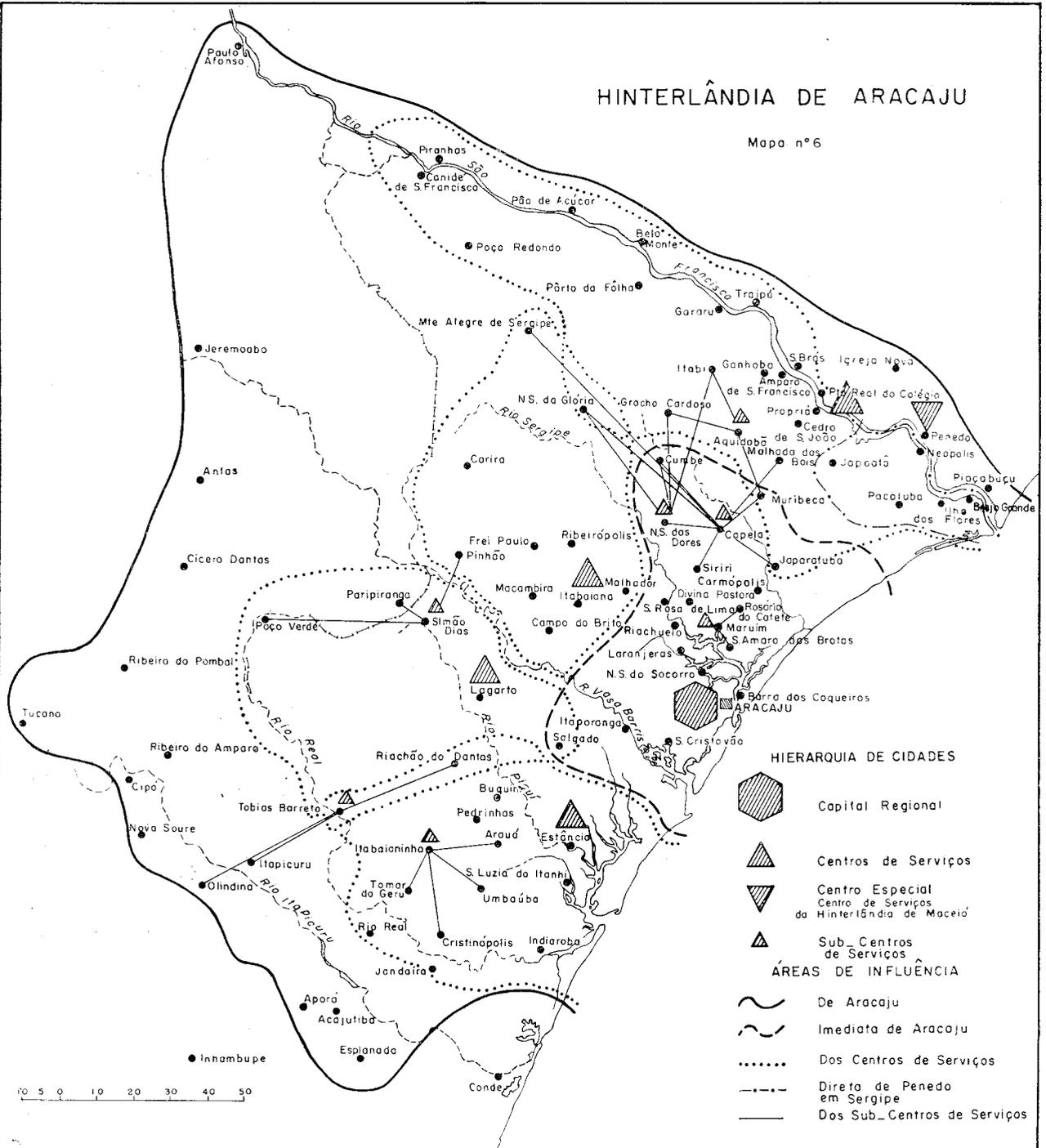
As transformações ocorridas na circulação, no fim do século passado e início deste e a estagnação de Estância, foram fatores que possibilitaram que uma outra cidade pudesse almejar uma ascensão na hierarquia regional. Este trecho do território sergipano no início giraria em torno de Aracaju, sem muitas relações com Estância e se chegou mesmo a pensar em construir um ramal ferroviário que a cortasse, ligando-a mais facilmente à capital. Esta parte de Sergipe, a oeste da linha férrea, que de Aracaju dirige-se ao sul, tinha necessidade de uma cidade que, como centro de serviços, pudesse atender às necessidades da zona. Duas cidades disputariam a primazia na hierarquia regional, Lagarto e Simão Dias, disputa que parece ter perdurado até cerca de 15 a 20 anos atrás, quando o desenvolvimento da cultura de fumo, a partir de Lagarto, iria fazer com que esta cidade se projetasse mais na referida área.

A atuação de Lagarto se processa basicamente através do beneficiamento e comércio de fumo, havendo na cidade cerca de 20 armazéns de beneficiamento de fumo. A produção de Lagarto e dos municípios próximos, Riachão do Dantas, Salgado e outros, é comercializada pela cidade que conta com três agências bancárias que financiam este comércio e também a produção. A cidade ainda conta com hospitais e duas escolas de nível secundário, diversas lojas de atacado e de comércio de varejo (mapas 3 e 4). Também é um centro para o criatório da área vizinha e sua indústria de couros é bem expressiva. Seus serviços e seu comércio estende-se até Simão Dias, Paripiranga, Poço Verde, Tobias Barreto, Riachão do Dantas e Salgado.

A cidade de Simão Dias (5 000 habitantes) é o subcentro desta região. Localizada numa zona de economia diversificada com policultura e pecuária, teve importância maior no passado próximo, importância que teria sido ampliada se fôsse atingida pelo projetado ramal ferroviário, do qual seria então a ponta de trilhos. O desenvolvimento da fumicultura em Lagarto, fator dinâmico que engendraria uma função comercial e de serviços mais forte, iria dar a Lagarto o papel de centro de serviços em detrimento de Simão Dias. Esta cidade conta, no entanto, com uma agência bancária, hospital, uma escola secundária e relativa expressão comercial (mapas 3 e 4). Sua área de atuação estende-se a Poço Verde, Paripiranga e Pinhão, este último estando também na órbita de Itabaiana.

# HINTERLÂNDIA DE ARACAJU

Mapa nº 6



Tobias Barreto, numa zona de disputa entre a atuação de Estância e Lagarto é outro subcentro nesta parte sudoeste de Sergipe.

## ARACAJU E SUA ÁREA DE INFLUÊNCIA REMOTA

A área de influência remota da capital sergipana abrange trechos do território fronteiriço a Sergipe, onde Aracaju não atua como centro político-administrativo, sua principal função.

Ao norte, no estado de Alagoas, não há praticamente uma extensão da área de influência remota de Aracaju, dada a relativa proximidade

dade de Maceió — cidade que poderia ser classificada, dentro da hierarquia nordestina, no mesmo nível que a capital sergipana. Há, na verdade, ao longo do baixo vale sanfranciscano, uma área de disputa ativa entre as duas capitais, mas se pode reconhecer que a função político-administrativa ainda é o elemento principal que separaria o eixo do vale em duas partes.

A influência remota da capital sergipana prolonga-se, sem dúvida, em território baiano, onde compreende os municípios de Paulo Afonso, Jeremoabo, Antas, Cícero Dantas e as cidades do médio Itapicuru, estendendo-se, ainda, até Tucano. Na parte sul da área de atuação remota da capital sergipana, as cidades de Jandaíra e Rio Real estão no mesmo caso e a esfera de influência de Aracaju penetra ao longo da ferrovia e da rodovia BR-11 até Esplanada (mapa 6).

Tôda esta área, que no passado manteve fortes relações comerciais com o estado de Sergipe, seja através de Aracaju, seja através de Estância, hoje como que se liberta da influência das cidades sergipanas, especialmente de sua capital. Tal fato se explica, de um lado, pela mudança na circulação regional, de outro pela decadência da função portuária de Aracaju. Explica-se também pela pobreza industrial da capital sergipana e pela maior força da capital baiana para atuar numa área que, administrativamente, está sob sua esfera de influência.

Esta área de atuação remota da Aracaju não está em expansão. Ao contrário, mantém laços cada vez mais frouxos com a capital sergipana. Por outro lado, a atuação de Alagoinhas e de Feira de Santana se faz sentir de maneira progressiva, através dos serviços e da função comercial de que ambas dispõem. Deve-se levar em conta que, nesta área remota da hinterlândia de Aracaju, vários centros possuem certos serviços que os libertam da ação das cidades sergipanas, como bancos, hospitais e escolas secundárias (mapa 4).

O exemplo típico da fraca atuação de Aracaju nesta parte remota de sua hinterlândia, de sua incapacidade de ser o centro polarizador desta faixa de território baiano, próxima a Sergipe, encontra-se na cidade de Paulo Afonso. Cidade criada recentemente ao lado da usina hidrelétrica, mantém pouquíssimas relações com Aracaju porque ela foi criada numa época em que a capital sergipana já se achava com suas funções fundamentais abaladas. Paulo Afonso mantém relações com Salvador, com outras cidades baianas e com a cidade pernambucana de Arcoverde, à qual se liga pela rodovia BR-12. Por sua vez, Paulo Afonso já possui certos serviços que colocam em seu raio de atuação a cidade de Jeremoabo, centro que no passado se ligava às cidades sergipanas. Paulo Afonso poderia ser também classificada como sendo um centro de serviços em formação (mapas 3 e 4).

#### ARACAJU E O CONJUNTO DA RÊDE URBANA NORDESTINA

Pelo exposto acima, ficou patente que Aracaju é uma cidade razoavelmente grande que expressa, de modo claro, o fenômeno urbano de uma região de economia predominantemente rural e pouco indus-

trializada. Sua principal função, a político-administrativa, aliada às funções comerciais e de prestação de serviços, ao nível em que se encontram, tornam-na uma capital regional incompleta. Êste último adjetivo é empregado para designar uma cidade que, com seus 112 000 habitantes em 1960, não tem fôrças para organizar o espaço de sua hinterlândia, de ser a mola propulsora das atividades regionais. Isto se deve, como já foi referido, ao fato dela ter sido criada para servir a uma economia mercantilista que não se desenvolveu ao ponto de poder alcançar uma etapa onde a indústria tivesse maior expressão.

As relações entre a capital sergipana e as diversas partes de sua hinterlândia se definem basicamente por relações político-administrativas e comerciais que não tornam Aracaju um centro polarizador completo. Isto está expresso no fato de Aracaju possuir poucas indústrias. Há, aliás, no resto do estado, outros centros com relativa expressão industrial — Neópolis, Propriá, São Cristóvão e Estância — centros que fazem convergir para si boa parte da produção rural do estado.

Estas mesmas relações se traduzem na sua hinterlândia, na existência de compartimentos mais ou menos estanques, cada região mantendo relações praticamente com a capital sergipana e com outros centros maiores fora de Sergipe. Isto fica expresso quando se mapeia os itinerários, com a respectiva densidade de fluxo, das linhas de ônibus que percorrem o estado. Esta estrutura do tráfego de passageiros guarda, em sua essência, resquícios de uma estrutura puramente colonial, quando cada cidade pequena do interior comerciava diretamente com o seu pôrto de mar (mapa 5).

Acontece, porém, que êste mesmo pôrto, que no passado teve certa expressão, acha-se praticamente paralizado, tendo em vista a diminuição das exportações, os problemas da navegação de cabotagem e o desenvolvimento do transporte rodoviário.

Por outro lado, deve-se levar em consideração que Aracaju e a sua hinterlândia fazem parte, num plano superior, de um conjunto maior, o conjunto nordestino. Aracaju como capital regional, incompleta que seja, está subordinada a uma metrópole regional, Salvador, cidade onde se situa boa parte das matrizes de muitos bancos que atuam em Sergipe, onde grande parte do comércio atacadista e varejista sergipano se abastece, e de onde provém a fôrça criadora de certas atividades rurais, como é o caso da policultura de Itabaiana.

Também pode-se perceber que uma outra metrópole regional, industrialmente superior a Salvador, vem atuando decisivamente na hinterlândia de Aracaju. Trata-se de Recife, cidade que, da mesma maneira que Salvador, abriga as matrizes de vários bancos que atuam em Sergipe, e possui forte comércio que abastece algumas das principais cidades sergipanas. Tem, por outro lado, fôrça suficiente para organizar, a seu interêsse, o espaço interior de Sergipe, o que vem se processando através da expansão de pastagens para engorda de gado, da criação de um frigorífico em Aracaju e da produção de arroz. Nota-

se, sobretudo, que esta atuação é crescente, numa região que desde o período colonial estava ligada à Salvador. Se o tradicional limite entre as duas regiões metropolitanas, a de Salvador e a do Recife, era o eixo do rio São Francisco, há como que uma expansão para o sul, expansão na qual Recife conquista áreas onde se processava a atuação de Salvador.

Além disso, como já se referiu anteriormente, as metrópoles nacionais, Rio de Janeiro e São Paulo têm passado a atuar diretamente na hinterlândia de Aracaju, favorecidas pelos transportes rodoviários.

As relações de Aracaju com a sua hinterlândia estão como que precisando de um revigoramento, que só pode ser obtido através da expansão da função industrial e do restabelecimento da função portuária, fatores de dinamismo para a cidade, dinamismo que poderia, até certo ponto, contagiar a sua hinterlândia. As relações atuais se traduzem, de um lado, na perda paulatina da importância da capital sergipana e, de outro, no seu crescimento exagerado. Aracaju está se tornando uma cidade onde o equilíbrio entre o equipamento urbano, o nível de emprego e o quadro demográfico acha-se rompido, refletindo-se esta estrutura no contraste entre a parte mais antiga da cidade, bem arrumada e dotada de boas construções e as *invasões*, cada vez mais numerosas, na sua periferia. A capital sergipana congrega 38,6% de toda a população considerada urbana de Sergipe. Este dado está muito mais ligado ao seu crescimento exagerado (66,6% entre 1950 e 1960) do que à vitalidade de suas funções.

Tentar definir Aracaju seria dizer que ela é uma cidade deserdada da função para a qual foi criada. Criada para servir a uma economia mercantil e especulativa, quando esta mesma economia entrou em decadência, viu-se incapaz de ocupar um papel dinâmico dentro da sua região. Aracaju torna-se agora um centro intermediário entre a sua hinterlândia, os grandes centros do país, São Paulo e Rio de Janeiro e os grandes centros do Nordeste, Salvador e Recife, sem ter conseguido organizar uma verdadeira "região urbana".

#### BIBLIOGRAFIA

- BERNARDES, LYSIA M. CAVALCANTI (1962) — *A cidade de Penedo*. Relatório Preliminar apresentado na XVII Assembléia Geral da A.G.B. Penedo, 1962. (Inédito).
- Departamento Estadual de Estatística, Publicidade e Difusão Cultural — *O Estado de Sergipe em 1935*. Aracaju, 1957.
- DINIZ, J. ALEXANDRE (1961) — "Ensaio geográfico sobre Lagarto". *Revista da Faculdade Católica de Sergipe*. Aracaju, 1961.
- DINIZ, J. ALEXANDRE (1962) — "Aracaju — Síntese de sua Geografia Urbana" — *Boletim Carioca de Geografia* — Ano XV, 1962.
- GEORGE, PIERRE (1963) — Conferências realizadas em 1962 e publicadas pelo Conselho Nacional de Geografia. Rio de Janeiro, 1963.
- FIGUEIREDO MONTEIRO, CARLOS AUGUSTO (1962) — "Aspectos Geográficos do Baixo São Francisco". *Anais da Associação dos Geógrafos Brasileiros* — avulso n.º 5.

- SANTOS, MILTON (1956) — *Zonas de influência Comercial no Estado da Bahia*. Diretório Regional de Geografia — Salvador, 1956.
- SANTOS, MILTON (1961) — “Quelques Problèmes des Grandes Villes dans les Pays Sous Developpés”. *Revue de Géographie de Lyon* — Vol. XXXVI.
- SANTOS, MILTON (1962) — *A Região de Itabaiana*. Relatório Preliminar apresentado na XVII Assembléia Geral da A.G.B., Penedo, 1962. (Inédito).
- SOUSA E SILVA, CLODOMIRO (1920) — *Álbum de Sergipe — 1820-1920* — Aracaju, 1920.

## SUMMARY

The author presents in the work now a city created artificially to be the port of a production flow of a progressive interior and at the same time it is a Sergipe's capital, and it distinguishes oneself in an hinterland meanwhile the economy which gave its the origin will sustained with vitality. But when this exportation economy it takes part in regression suffering the transformations relative to the national economy and for the influence of the peculiar weakness of the Sergipe's agrarian conditions the city loses the capacity of been the most dynamic center of his hinterland since it don't have industrialized itself.

The Aracaju's hinterland suffers a process of dissociation, because the principals intermediary centers they pass little by little to attach themselves to others urban centers more dynamics like Salvador, Recife and also with the southeastern metropolis. This facts are results of the lack of dynamism of Aracaju, and by the facility of communications across the highways in the north-south direction recently open. So the cities of Itabaiana, Propriá, Estância and Lagarto they pass to maintain more important relations with others centers located outside of Sergipe.

The author also presents how the Aracaju's intermediary centers are sectors of service and they are not regional centers, because its relations with this respective areas of influence it procedure across the services that it disposes, and they don't have an important commercial function. Below the centers of service, we find, in the urban hierarchy of Sergipe, those smaller centers of services.

The own reorganization of the hinterland's space of Aracaju is done under the orders of those bigger centers.

Thus, the development of rice cultivation in the low course of San Francisco's river it suffers the basic influence of Recife. Also the betterment and the expansion of breeding, in detriment of the traditional sugar cane farming decadent now, the development of a diversified farming around Itabaiana, they are influenced by Recife and Salvador, north-eastern metropolis. Tobacco growing executed around Lagarto due, greatly, to a local facts, and the Sergipe's capital has a small participation in this activity.

We must to emphasize, that tradition of business contact among the cities located into the Aracaju's hinterland and also with Aracaju proper and politic-administrative function that the Sergipe's capital has, éthey are factors which forbids the complete dissolution of one hinterland which is commanded by a “incompleted capital regional”.

Because the fact of Aracaju been the principal city of Sergipe, to it fits the heavy charge of to receive the demographic excess migrants of a poor rural world, making the growth of the Sergipe's capital even that capital couldn't offers to this population better perspectives.

The Sergipe's capital that was a relationship center between it interior and the foreign, it pass to be a intermediary center between its hinterland, the Southeastern and Northeastern metropolis, the most dynamic centers. By the other side we cannot speak about urban region to an economical underdeveloped area that is commanded by a city which reflects very well the underdevelopment of part from the Brazilian's Northeast.

Versão de LÉDA CHAGAS PEREIRA RIBEIRO.

## RÉSUMÉ

Dans son étude l'auteur nous démontre qu'une ville créée artificiellement pour exercer la fonction de port d'écoulement de la production d'un intérieur en plein essor et, en même temps, pour être la capitale d'un État n'exerce le rôle de grand centre de son hinterland qu'autant que l'économie à qui elle doit son origine garde toute sa vigueur. Mais dès que cette économie d'exportation, par suite tant des transformations dans l'économie nationale que de la faiblesse du cadre agraire, vient à décroître, la ville n'a plus la même importance. Pour maintenir sa capacité d'être le centre dynamique de son hinterland il aurait fallu qu'elle se soit industrialisée.

L'hinterland d'Aracaju est en train de se désagréger; les principaux centres intermédiaires se tournent vers des centres urbains plus dynamiques tels que Salvador, Recife et même vers les métropoles du Sud-est. C'est ainsi que les villes d'Itabaiana, Propriá, Estância et Lagarto ont maintenant des relations chaque fois plus importantes avec des centres situés en dehors de l'État de Sergipe. Ceci s'explique non seulement par le manque de dynamisme d'Aracaju mais aussi par les communications plus faciles grâce aux nouvelles routes ouvertes dans la direction nord-sud.

L'auteur nous décrit ensuite les principaux centres intermédiaires d'Aracaju comme des centres de services et non comme des centres régionaux, puisque les relations qu'ils maintiennent avec leurs zones d'influence n'ont pas un caractère de véritable fonction commerciale. Au-dessous des centres de services nous trouvons encore dans la hiérarchie urbaine de Sergipe d'autres centres de moindre importance.

L'organisation même de l'hinterland d'Aracaju correspond aux sollicitations des centres plus importants. Ainsi, le développement de la culture du riz, au cours inférieur du São Francisco est dû à l'influence de Recife. L'expansion et le progrès de l'élevage, au détriment de la traditionnelle culture de la canne à sucre aujourd'hui décadente, ainsi que le développement de la polyculture autour de Itabaiana, résultent de l'influence de Recife et de Salvador, métropoles du nord-est. La culture du tabac dans les environs de Lagarto est une conséquence de divers événements locaux qui n'ont aucune relation avec la capitale de Sergipe.

Cependant, il est nécessaire de rappeler que la tradition de relations commerciales des villes de l'hinterland avec Aracaju et la fonction politique-administrative qu'elle exerce sont des facteurs qui empêchent la complète dissolution d'un hinterland dont la "capitale régionale est incomplète".

Aracaju étant la principal ville de Sergipe, c'est à elle que les excédents démographiques, victime d'un monde rural pauvre, viennent chercher asile. Malheureusement la capitale du Sergipe est incapable d'offrir de meilleures perspectives à ceux qui la recherchent et qui contribuent encore à augmenter sa population.

Versão de OLGA BUARQUE DE LIMA.